



Florbela Espanca: a obra lírica essencial

Henrique Marques Samyn¹

ESPANCA, Florbela. **Livro de Mágoas**. Organização, Fixação crítica dos textos e notas de Cláudia Pazos Alonso e Fabio Mario da Silva. Lisboa: Editorial Estampa, 2012. (Obras Completas de Florbela Espanca, volume 1)

ESPANCA, Florbela. **Livro de “Soror Saudade”**. Organização, Fixação crítica dos textos e notas de Cláudia Pazos Alonso e Fabio Mario da Silva. Lisboa: Editorial Estampa, 2012. (Obras Completas de Florbela Espanca, volume 2)

ESPANCA, Florbela. **Charneca em Flor**. Organização, Fixação crítica dos textos e notas de Cláudia Pazos Alonso e Fabio Mario da Silva. Lisboa: Editorial Estampa, 2013. (Obras Completas de Florbela Espanca, volume 3)

Florbela Espanca está entre as raras escritoras que vêm logrando ultrapassar as barreiras androcêntricas ainda hoje presentes na Literatura Portuguesa. Desde a morte da poetisa, no final de 1930, sua obra vem sendo cada vez mais lida e estudada – em parte, devido a um longo processo de mitificação que teve início logo após esse trágico episódio. Como é consabido, Florbela cometeu o suicídio por ocasião de seu aniversário de 36 anos; esse gesto foi amplamente explorado por Guido Battelli, professor italiano que se aproximou da poetisa no último ano de sua vida e dedicou-se, com indiscutível sucesso, à divulgação de sua obra – embora recorrendo à construção de uma imagem particular da poetisa: a efigie da mulher torturada, ignorada por seus contemporâneos, disposta a sacrificar-se por um ideal artístico. Essa imagem, diga-se de passagem, permanece forte na atualidade, conquanto desde meados do século passado diversos trabalhos venham proporcionando uma leitura crítica de como esta e outras narrativas serviram a interesses específicos, manipulando arbitrariamente fatos ou anedotas em torno da biografia florbeliana.

Battelli foi quem editou a última obra elaborada em vida por Florbela: *Charneca em Flor*, que permaneceu em preparação até poucas semanas antes de sua morte.

¹ Professor Adjunto de Literatura Portuguesa da UERJ, atuando na graduação e na pós-graduação. Doutor em Literatura Comparada, com Pós-Doutorado em Literatura Portuguesa.

Impulsionada pela apelativa imagem da poetisa difundida pelo editor, a obra esgotou-se rapidamente, motivando a publicação de volumes que reuniam poesias de Florbela até então inéditas. É nesse processo que a obra florbeliana conhece uma primeira expansão: ao longo de 1931, seriam publicados *Juvenília* – reunindo poemas esparsos, publicados por Florbela na mocidade – e uma nova edição de *Charneca em Flor*, acrescida de uma seção intitulada *Reliquiae* – na qual Battelli publicou um conjunto de sonetos que, conforme o plano autoral, não fariam parte da obra; nesse mesmo ano, publicaria também o livro de contos *As Máscaras do Destino* e volumes com parte da correspondência. Em 1983, a obra florbeliana conheceria uma nova dilatação, com a divulgação do espólio no qual se encontram cadernos com poemas compostos na juventude – a partir dos quais foram publicados *Trocando Olhares* e *Primeiros Passos* – e na época do *Livro de “Soror Saudade”*, mas não aproveitados nessa obra; também constam do espólio outras cartas e poemas esparsos.

Essas considerações iniciais visam a ressaltar que, no âmbito da produção florbeliana, apenas três livros de poesias foram efetivamente preparados por ela: o *Livro de Mágoas* (1919), o *Livro de “Soror Saudade”* (1923) e *Charneca em Flor* (1931) – cabendo excluir, no caso desse último, a seção correspondente a *Reliquiae*, posteriormente acrescentada por Guido Battelli. Esses livros compõem o que se poderia considerar a “obra lírica essencial” de Florbela Espanca, ou seja: o *corpus* que encerra aquilo que a própria autora preparou para publicação, e que pode assim ser percebido como representativo da essência de sua produção poética. Por outro lado, isso não quer dizer que os poemas esparsos ou rejeitados não sejam importantes para uma compreensão mais plena de sua obra; a importância dessa análise vem sendo demonstrada, sobretudo, pelos estudos sobre *Trocando Olhares*.

Toda essa “obra lírica essencial” já foi contemplada no projeto de publicação das obras completas de Florbela Espanca, aos cuidados de Cláudia Pazos Alonso e Fabio Mario da Silva: em 2012, foram publicados o *Livro de Mágoas* e o *Livro de “Soror Saudade”*; em 2013, veio à luz *Charneca em Flor*. Trata-se de um projeto necessário, a fim de resolver equívocos remanescentes em edições anteriores – entre as quais se destaca a empreendida por Rui Guedes, ainda hoje utilizada por muitos estudiosos da obra florbeliana, que incorre, por exemplo, em certa arbitrariedade no que tange à interpretação de anotações constantes das provas tipográficas do *Livro de “Soror Saudade”*, nas quais sinais por ele imputados ao revisor podem ser plausivelmente atribuídos a Florbela. Essas questões são extensamente abordadas pelos editores, que dedicam várias páginas dos volumes a discutir os critérios utilizados para a edição e

transcrição dos textos. Cada livro traz também uma extensa seção que reúne notas sobre as epígrafes, dedicatórias e os poemas nele presentes, arrolando desde referências biográficas e bibliográficas relevantes até emendas e poemas de outros autores, com os quais os sonetos de Florbela guardam relações intertextuais.

Proporcionando contribuições significativas para a fortuna crítica em torno da produção florbeliana, Cláudia Pazos Alonso e Fabio Mario da Silva abrem espaço, em cada volume, para estudos introdutórios acerca da obra editada. No *Livro de Mágoas*, os textos críticos são assinados por Eliana Luiza dos Santos Barros (“Luto e melancolia: dimensões do *Livro de Mágoas*”, que analisa os referidos temas em clave freudiana), Ana Luísa Vilela (“«À flor das ondas, num lençol d’espuma!»: a dor aquática e crepuscular do *Livro de Mágoas*”, ensaio sobre figurações particulares do motivo da dor no livro) e pelo próprio Fabio Mario da Silva (“A construção da autoridade poética através das sensações e expressões da dor no *Livro de Mágoas*”, que investiga, de modo mais amplo, como a concepção florbeliana da dor manifesta-se literariamente). No *Livro de “Soror Saudade”*, os textos são assinados por Cláudia Pazos Alonso (“«Como eu sou vossa Irmã, ó meus Irmãos!...»: Florbela, irmã simbólica de Camões”, que investiga como a autora “procurou obstinadamente outorgar uma legitimidade simbólica à criatividade feminina”), Derivaldo dos Santos (“*Livro de “Soror Saudade”*: sob o signo do imutável e da experiência mística”, que analisa componentes simbólicos da tradição mística e religiosa presentes no livro) e António Cândido Franco (“Soror Saudade e a *Saudade Louca* de Florbela”, que aborda as representações da saudade na obra florbeliana). Finalmente, em *Charneca em Flor*, assinam os textos novamente Cláudia Pazos Alonso (“Uma Poeta Forte: a re-visão como manifestação de engenho e arte”, que investiga como Florbela revisita Camões na obra), Renata Bonfim (“A *hybris* poética em *Charneca em Flor*”, que analisa experiências de ruptura e a busca pela transcendência na poética florbeliana) e Nuno Júdice (“Um livro para sempre”, ensaio sobre a singularidade dessa obra no conjunto da produção de Florbela).

O que demonstram esses três primeiros volumes publicados, enfim, é que as *Obras Completas* de Florbela Espanca editadas sob os cuidados de Cláudia Pazos Alonso e Fabio Mario da Silva não apenas vêm resolver problemas pendentes no que diz respeito ao estabelecimento dos textos, como também trazem contribuições relevantes para a fortuna crítica em torno de uma das mais importantes autoras da Literatura Portuguesa. Resta-nos esperar que o projeto encontre condições para contemplar toda a bibliografia florbeliana, o que poderia preencher lacunas até hoje pendentes, especialmente no que tange à epistolografia.